

JARDINS, CANTEIROS, SEMENTES: ÉTICA E CRIATIVIDADE NA ESCOLA

Míriam Ribeiro de Barros Shaw

RESUMO

Jardins, Canteiros, Sementes: Ética E Criatividade Na Escola. A pesquisa é um conjunto de reflexões, ensaios, variações sobre práticas escolares, pedagógicas, afetivas. Em formato de exercícios, os estudos são compostos pela observação do cotidiano escolar decomposto em temas que se entrelaçam nos tempos e espaços vivenciados por educadores e estudantes, funcionários e familiares. Gostos, desgostos; pensar, repensar, pensar mais; fortalecimento do corpo docente, transformação dos estudantes; perdas, esperança, mudança; gosto pelo brincar, imaginar, criar; liberdade, ética, criatividade, complexidade. A reflexão parte da perspectiva, de Edgar Morin, sobre educação como via de transformação da sociedade, toma a experiência da comunidade escolar em São José do Rio Preto para a discussão dos temas ética e criatividade, complexidade. Menos importante a identidade do colégio, mais interessante os modos e costumes desta comunidade escolar, interfaces que ela cria para si e para com o mundo. Interessa o processo de construção do modo como a escola constitui seu olhar sobre si mesma e o mundo.

Palavras-chave: Ética; Criatividade; Educação; Complexidade.

Abstract

Gardens, flowerbeds, Seeds: Ethics And Creativity In School. The research is a set of reflections, essays, variations on school, teaching, affective practices. In exercise format, studies are made by observing the daily school broken down into themes that are interwoven in time and space experienced by educators and students, staff and family. Likes, dislikes; think, rethink, think more; strengthening the faculty, transformation of students; loss, hope, change; like the play, imagine, create; freedom, ethics, creativity, complexity. The reflection of the perspective of Edgar Morin on education as a means of transforming society, takes the experience of the school community in São José do Rio Preto to discuss the ethical issues and creativity, complexity. Least the identity of the college, the more interesting the ways and customs of this school community, interfaces it creates for himself and with the world. Interests the process of building the way the school is his view of himself and the world.

Keywords: Ethics; Creativity; Education; Complexity.

Objeto

Este artigo navega pelas práticas pedagógicas que conduzem ao gosto pelo pensar/estudar. Situa-se no território de um colégio confessional. Ele faz parte da pesquisa sobre práticas escolares, relações entre educadores/professores e educandos/alunos no processo de encantamento pelos estudos e pelo pensar. O objeto de pesquisa é multidimensional. Refere-se às práticas pedagógicas. Certa variedade está contida no termo. Reporta-se diretamente às condutas, práticas e ações dos educadores na sala de aula, no Colégio, no mundo e reações delas decorrentes como representações, políticas, saúde, sobrevivência, reconhecimento, acolhimento, ações e interações dos seres vivos. Ações de homens e mulheres podem ser vistas como superfície, pluralidade de valores. Os valores são expressos em hábitos e costumes; gostos e desgostos, escolhas ou repulsas, como as realizadas por educadores e educandos.

Pierre Bourdieu (2008) refere-se à noção de *habitus*. Para ele o *habitus* é condicionado pelo pertencimento de classe social, entretanto a noção de *habitus* não deixa claro que o sujeito é múltiplo: ao mesmo tempo endo e exoreferente, racional e desracional, prosaico e poético.

O objeto invisível da pesquisa são as espirais, sistemas valorativos implícitos nas práticas e ações dos educadores, organizados numa gramática de estilos, gostos e sensações geradas pelos contextos e, ao mesmo tempo, determinantes dos mesmos. Norbert Elias (2011) trata as histórias sociais na pluralidade e as apresenta como espirais e linhas descontínuas relacionadas à economia afetiva, quase que sentimental, costumes que atravessam as esferas privadas e estabelecem-se na esfera pública.

Os pêndulos entre individualização, coletividade e universalidade movem-se como peças de um circuito recursivo e hologramático. Ética e criatividade emergem da invisibilidade do objeto. O objeto é fluído, pleno de linhas de fuga, assim como as práticas dos educadores/professores. As práticas são camadas de experiências pessoais e coletivas que relacionam e metamorfoseiam-se.

A ética e a criatividade desafiam os padrões, modos e maneiras de ensinar e aprender. A partir do convívio, de entrevistas específicas e questionários objetivos esses desafios serão problematizados. Ensino-aprendizagem assim como relações entre professores/alunos são elementos determinantes da construção do gosto por estudar /pensar. A pergunta da pesquisa é: As práticas/ações dos educadores determinam as práticas/ações dos estudantes quanto ao gosto pelo pensar/estudar? Ao enfrentar esse desafio, outros questionamentos aparecem: Quais são os elementos nas práticas/ações dos professores que estimulam os alunos para o gosto pelo pensar/estudar? Quais as condições pedagógicas que propiciam os educadores a *mediar* a relação entre conhecimento e aprendizagem de forma a estimular o gosto pelo pensar/estudo? Como a formação técnica-filosófica dos educadores e a disponibilidade compreensiva dos educadores para com os educandos podem estimular o gosto pelo pensar/ estudar?

O trabalho centra-se, portanto, no contexto histórico-local do noroeste paulista, apropria-se de parte do tema cultura escolar; tem como objeto as práticas/ações dos educadores que promovem o gosto, o prazer pelo pensar/estudar.

Duas motivações circundam o projeto: A primeira, consciência de que as práticas dos docentes interferem/estimulam de forma distinta o gosto dos alunos pelo pensar e pelo estudo; a segunda impressão é de que as práticas, que incluem a discussão e estratégias criativas, são envolventes, inovadoras.

Outras perguntam se colocam: Até que ponto a discussão sobre ética e atividades criativas estão presentes nas práticas dos professores/educadores? As práticas que envolvam atividades criativas são consideradas como perda de tempo? Há dificuldade em compreender questões éticas? Quais são as questões éticas tratadas pelos professores? Como o encantamento pelo pensar/estudar se efetiva?

Objetivo

O objetivo da pesquisa é descrever, analisar e compreender elementos presentes nas práticas dos educadores do colégio, que envolvam o gosto/prazer pelo estudar/pensar. Como numa oficina, o desejo é de desmontar a máquina que

alimenta o ensino-aprendizagem de sujeitos no mundo e para o mundo. Desejo de compreensão da maneira de interação do sujeito e da escola com mundo de acolhimento do mundo e cuidado com o mundo. Compreender bem, pensar bem as condições objetivas e subjetivas. Compreensão da complexidade humana, como num holograma impressa dimensão espacial e temporal (MORIN, 2006).

Os objetivos específicos são: 1. Estudar as práticas/ações de educadores no ambiente escolar; 2. Compreender os elementos impeditivos e favorecedores do trabalho pedagógico dos educadores, que favoreçam o gosto pelo estudo; 3. Avaliar junto ao corpo docente do colégio a importância da ética e da criatividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por eles em seus planos de ensino; 4. Avaliar se as ações interdisciplinares favorecem o gosto pelo estudo.

Esses objetivos específicos podem ser revelados por meio de três instrumentos de análise: questionários respondidos pelos professores, leitura dos planos de ensino, avaliação dos projetos coletivos desenvolvidos pelo colégio. A Direção do Colégio disponibilizará os dados necessários à pesquisadora. De volta para o laboratório - a escola - a coleta de informações sobre o cotidiano do Colégio iluminará a discussão sobre o gosto pelo pensar/estudar.

Referencial Teórico

Esse artigo é parte da pesquisa descrita acima, ainda em andamento. O estudo é requisito para aquisição do grau de doutorado. O trabalho pretende religar os campos da filosofia, antropologia, política, sociologia, pedagogia. O interesse é estudar como o gosto pelo estudo pode ser encantador e desafiador para professores, alunos e todo ambiente escolar. A reforma da mente/educação é o ponto de partida. Problematisa duas dimensões distintas e complementares ao mesmo tempo: a ética e a criatividade.

Em um de seus aforismos Jorge Wagensberg (2010) afirma que o conhecimento e a pesquisa são produtos de boas perguntas feitas, são os comoalém dos porquês. O presente artigo pinça parte do trabalho em desenvolvimento.

Edgar Morin (2005) aponta o caminho: “Cada um deve estar plenamente consciente de participar da aventura da humanidade, que se lançou no desconhecido em velocidade, de agora em diante, acelerada”. Certa angústia e pressa estão presentes nessa afirmativa. Tomar consciência implica reflexão, pensamento e escolha para o presente e para futuro.

O tipo de reflexão que me anima é a visão de educação como um compromisso ético para o presente e para o futuro. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência da Terra-Pátria, mas também permitir que essa consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena (MORIN, 2006). Ele tem a habilidade de provocar o leitor a posicionar-se como sujeito político e ao mesmo tempo sentimental.

As dimensões universais e singulares se entrelaçam. Morin (2011) propõe o comportamento centrado na Ética individual, social e cósmica. A ética se constitui em circuito recursivo que envolve indivíduo, sociedade, espécie. Os saberes, pontos de partida para a educação do futuro, são assumir a condição humana, e ética planetária, averiguar vias regeneradoras para a condição de humana enxertar a incerteza no entendimento das práticas dos educadores.

A reforma da sociedade; a reforma do espírito/mente/educação; a reforma de vida; a reforma moral e a reforma da própria ciência. Constituem um circuito de relações de complementaridade, concorrência e antagonismo.

O humanismo planetário é ao mesmo tempo, produtor e produto da ética planetária. A ética planetária e a ética da humanidade são sinônimas (MORIN, 2011) os eixos se entrelaçam, se misturam e como num movimento em espiral não distinguimos mais o que fazemos daquilo de que como somos feitos. Não há rupturas nas diferentes esferas da natureza e cultura, pois mundo vivido depende do mundo pensado. Somos unos e diversos ao mesmo tempo.

A criatividade é a capacidade de inventar; nos desperta de um estado de dormência e nos encaminha para um estado de ação e formação de novas condutas pelo planeta e no mundo. A criatividade é o motor das metamorfoses, das múltiplas transformações, associadas a ação dos seres humanos sobre o planeta e as consequências destas sobre aqueles.

Na escola poderíamos entender os segmentos integrados, as disciplinas religadas, os projetos unificados. Em *a Via para o futuro da humanidade*, Morin reitera que o pensamento complexo atende a multiplicidade de relações, religações entre os fenômenos. A educação deve promover uma forma de pensar, com seus alunos e reaprender a pensar. Essa atitude não descarta os tipos de conduta e formas especializada de pensamento, mas pretende ir além deles e considerá-los como plataformas para transformação, das condições existentes.

Na escola por vezes a ética da esperança, da resistência, é deixada de lado, atitude fruto da cultura escolar presente, na conduta de alguns dos profissionais da educação. A iniciativa de projetos integradores no Colégio é desafiada pela cultura escolar reprodutivista que ainda privilegia o conteúdo em detrimento da compreensão, valoriza apenas repetição e não a criatividade. Por quê?

É urgente o resgate de detalhes das práticas pedagógicas expressas nas ações dos professores, nas relações na comunidade escolar dentro ou fora da sala de aula. Elementos da cultura escolar do Colégio se ancoram e ao mesmo tempo se descolam das dimensões temporal e espacial. A repetição de padrões de comportamento consolida-se ao longo de um período dado e em espaços delimitados. A sala de aula ou os jardins do Colégio são espaços em que os sujeitos fortalecem seus papéis e laços sociais. Em vários cenários e conjunturas pode-se identificar alunos do quinto ano, professores substitutos, professores antigos da casa, professores em processo de adaptação à cultura do colégio. Hábitos e culturas se entrelaçam no cotidiano dessa comunidade. Pierre Bourdieu (2012) trata dos vários hábitos embutidos na cultura escolar reprodutora. O tempo dado é o ano escolar quando se estabelece metas a serem atingidas por todos, seja, a aprovação, a limpeza, a orientação de casos específicos, a gestão do cotidiano.

Há descolamento de temporalidades e espacialidades, quando o território simbólico é desafiado por rupturas, mudanças, acontecimentos, fendas, brechas. A observação desse território, (SANTOS, 2004), desse campo simbólico, (BOURDIEU, 2010), é potencialmente rica e provocadora. Como uma manta de retalhos, esse campo simbólico, chamado de cultura escolar, envolve o Colégio. Ele é composto e exposto por imagens, fantasias, atos, relações, pensamentos,

eventos, memórias, sentimentos, valores, intenções demais possibilidades que entrelaçam seres humanos e seu ecossistema natural.

Vitoria Camps, rompe com a divisão entre emoções/sentimentos e racionalidade. Aponta a necessidade do desenvolvimento de confiança mútua e a construção social da autoestima, para que, ao responsabilizarem-se moralmente, os sujeitos possam construir-se eticamente. Para Camps (2011) a recuperação, reconhecimento e articulação dos afetos encaminham as ações dos sujeitos na direção do compromisso político. A ética deve nortear o governo das emoções, a filosofia moral contemporânea deve tratar da articulação entre razão e emoção.

A afetividade, tema cantado em verso e prosa na escola por Jean Piaget, Célestine Freinet, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Yves de La Taile, Ivan Campelato entre tantos outros é assunto de todas as atividades escolares. Como recuperar os laços rompidos? Como criar outras relações pessoais? Como manter as existentes, na sala de aula e fora dela? Afetividade com todos os seres vivos, com a natureza, consigo mesmo.

Em conversa com Edgar Morin sobre a natureza humana, Boris Cyrulnik comenta que as narrativas da cultura são constitutivas de suas emoções. Narrativas são falas, posições sobre o eu no mundo e para o mundo. Para Cyrulnik (2012) a emoção tem um pé na matéria cerebral, outro pé nas narrativas estruturadas ao seu redor pela sua cultura, sua família, seus amigos, seu grupo. Essas narrativas, essas representações verbais e artísticas vão também desencadear emoções.

Para o Colégio, é certo que a construção de laços afetivos é a primeira ação para a formação dos cidadãos conscientes, entretanto é evidente que a dificuldade de criação e manutenção desses laços aumenta nos dias de hoje. O fortalecimento daqueles garantirão o reforço da consciência moral e política. Há por parte dos gestores do Colégio a consciência da necessidade de reformas nas práticas dos educadores, da escola, da educação.

Morin (2006) apresenta o ensino como compreensão da vida que favorece um modo de pensar livre e aberto, compreensivo. Compreender é aprender e reaprender intensamente reafirma o autor. Pensar bem, relacionar as demandas subjetivas com as coletivas, no ambiente onde estamos e ao mesmo tempo responsabilizar-se pelo ambiente para o futuro. Pensar bem. O adjetivo *bem*

exige esclarecimentos. O *bem-pensar* distingue e integra, busca novas formas de revisão do conhecido, estimula a inventividade e imaginação. O bem pensar cria, é criativo.

As estruturas do Colégio sejam elas administrativas, físicas, simbólicas, dialogam com os desafios individuais dos educadores sobre o gosto pelo pensar. As variadas discussões e atividades implicam em construção de novas relações com funcionários, coordenadores, colegas, alunos, pais e poder público.

O gosto pelo pensar/estudar, o prazer de reinventar o entorno e reler o mundo pode gerar a construção do conhecimento localizado nas várias práticas e *ethos* das comunidades escolares, de aprendizagem, aprendentes. O conhecimento permite situar a informação, contextualizá-la e globalizá-la, ou seja, inseri-la em um conjunto (PENA-VEJA; ALMEIDA; PETRAGLIA, 2003).

A vibração entre o local e o universal molda o sujeito pensante, falante, vivente. A tarefa da educação é o ensino da compreensão. Os educadores são o elo vital na formação dos alunos. Suas ações são reflexos de suas opções epistêmicas, metodológicas e políticas, também são polos decisivos na conduta dos alunos e de suas famílias quanto aos hábitos de estudo e de pensar. As ações dos educadores ocorrem não apenas na sala de aula, mas também no pátio do colégio, no estacionamento da escola, no intervalo, na biblioteca, no laboratório, em todo território escolar, na vida.

As relações intersubjetivas estabelecidas entre estudantes, professores e funcionários da escola são decisivas na formação da própria comunidade escolar. Os gestos do professor por vezes ensinam mais do que seus discursos, enuncia Terezinha Rios (2005). Quais gestos ou práticas? Como praticar a ética do gênero humano? Como lidar com tais perspectivas conjuntamente?

Como um circuito recursivo, partes se encaixam e desencaixam, no esforço de montar, desmontar e montar de novo, esse quebra-cabeça de milhares de peças, que é a educação. Na educação é fundamental: a formação de educadores, e a necessidade da atualização dos currículos dos cursos licenciatura em particular; a prioridade das práticas que facilitem a aprendizagem e a urgência da atitude de aprendizado dos educadores; o estímulo a elaboração de narrativas

sobre o mundo e os seres vivos e a ênfase no desenvolvimento do pensamento; a consciência do significado de nossas condutas e a necessidade de nossas ações.

Adequar os currículos, tecnologias e práticas pedagógicas nos cursos de pedagogia. A tarefa de formação do corpo docente abre-se, porém, para todas as áreas de conhecimento. Todos serão convidados a revisitarem seus modelos de ser e estar no mundo. Os modelos estabelecidos são provocados ainda mais por experiências de educadores envolvidos em outras atividades em várias organizações como: Ensina!¹ Projeto Âncora ², Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento ³ Escola SESC de Ensino Médio - Rio de Janeiro ⁴ e também pelo Colégio que inspira esta pesquisa. Possibilidades variadas de compreensão, em especial neste trabalho do papel do educador e educação, apresentam-se no contexto brasileiro. Espera-se da Educação que a compreensão do gênero humano seja ensinada e vivenciada.

A construção da antropoética implica exercícios do pensamento em prol da consciência de identidade humana; consciência da comunidade de destino; consciência da importância da compreensão dos próximos; consciência da finitude humana no cosmos, consciência ecológica de nossa condição terrestre; consciência da dimensão consciente e inconsciente da humanidade; consciência da nossa prolongação em nossos descendentes; consciência da Terra-Pátria como comunidade de destino (MORIN, 2011).

Certo distanciamento e desligamento com o ambiente natural é reafirmado com o uso irresponsável da técnica e da tecnologia. Giorgio Agamben(2011)desafia a arrogância da humanidade no século da informação e reintera a humanização integral do animal coincide com uma animalização integral do homem. Ele reflete sobre o sentido da vida, busca a compreensão do desmanche das fronteiras entre animalidade e humanidade dos seres humanos.

Assumir a atitude de aprendizagem permanente. Morin (2013) insiste no exercício de reaprender a pensar. Pensamentos multifacetados, mentes diversificadas, raciocínios criativos, belos serão produtos de esforço que manejará o

¹ Projeto Ensina!: <http://www.ensina.org.br/>

² Projeto Âncora: <http://www.projetoancora.org.br/index.php>

³ Centro popular de Cultura e desenvolvimento <http://www.cpcd.org.br/principal/tiao.html>

⁴ Escola SESC de Ensino Médio: <http://www.escolasesc.com.br/>

tempo que vivemos. Nosso tempo expressa um conjunto de crises cognitivas, sociais, políticas, econômicas, entendidas como ações mutilantes geradas pelo reducionismo do conhecimento, binarismo de pensamento, causalidade linear, maniqueísmo de visão de mundo. Que tipos de pensamentos serão produzidos na escola, e mais especificamente neste colégio? Pensamentos de esperança, solidariedade, compaixão, compreensão para com todos? Ou pensamentos reducionistas aqueles que impem a criatividade e a esperança?

Morin reitera a necessidade de aprender, desaprender e reaprender. A criatividade se estabelece como instrumento de releitura do tempo vivido. Vivemos um tempo composto: nossas jornadas de trabalhos se entremeiam, os lugares de descanso se limitam e nossas opções de consumo se uniformizam. A comunidade escolar deve lidar com as expressões do mal-estar contemporâneo.

Reconsiderar o ato de pensar. O pensamento é para Cyrulnik (2005) o principal órgão da visão, é um organizador do real. Afirmação provocadora que transforma a ação do homem em reflexo de seus pensamentos, mas pensamentos constituídos pelo quê? O que caracteriza o pensamento de homens e mulheres do século XXI? Dos professores do Colégio estudado?

Religar pensamento e sentimento, razão e emoção parece ser o caminho a seguir para compreendemos de forma integral a natureza humana, dos seres vivos. A educação precisa ensinar como religar as várias esferas do pensar.

As ações dos homens são formadas por tensões lógicas que foram esquecidas ou não reconhecidas. Desordem, irracionalidade, paixão, multiplicidade foram colocadas em não-lugares. A humanidade deixou de reconhecer-se a si mesma, usou apenas o instrumental do raciocínio lógico e não se percebeu irracional, sentimental, religiosa, múltipla. Os frankfurtianos alertaram nos anos 1930, as consequências futuras da racionalidade e racionalização (ADORNO, 1985). A racionalidade técnica representaria a forma de dominação mais avançada, a colonização do ser, do pensamento, controle e dominação da sensibilidade seriam marcas das ações dos homens no século XX.

A multiplicidade de possibilidades materializa-se no tempo do segundo milênio. Há a difusão mais veloz de pensamentos, e com ela, a possibilidade de reconstrução, recriação, invenção e dos próprios pensamentos. Oferecer aos alunos

um conjunto de instrumentos para viver. Viver bem. Pensar os problemas do mundo, da Terra e procurar soluções coletivas, criativas, narrativas alternativas, éticas. A educação pode tornar-se complexa, a escola múltipla, as práticas/ações de professores e alunos éticas e criativas. As práticas educativas são reservas de cognição, reservatório de sentimentos e de sentidos.

A discussão sobre as práticas dos docentes frente à cultura escolar pode impedir ou estimular o desenvolvimento de atitude pensante deles mesmos e seus alunos. Retomam-se as experiências locais de um Colégio para variações, exercícios práticos de reflexão sobre o tema gosto pelo estudo, articulando os eixos da ética e a criatividade junto às práticas e ações de docentes, que vivem os desafios do trabalho em sala de aula.

O pensamento matriz é proposto pela antropoéticamoriniana. É criada sequência de passos para a reconstrução de ética humana. Esse esquema estimula a formação de um pensamento para o bem e para o bem pensar. A antropoética e antropolítica devem enfrentar a insustentável complexidade do mundo entregue a um caos do qual não se sabe se é de agonia ou de gênese.

Para a metamorfose do pensar coincidem com os passos da antropoética e de antropolítica sugeridos por Morin (2011): tomada de consciência de identidade humana; consciência da comunidade de destino; consciência da importância da compreensão dos próximos; consciência da finitude humana no cosmos; consciência ecológica de nossa condição terrestre; consciência da dimensão consciente da humanidade e da dimensão inconsciente da natureza; consciência da nossa prolongação em nossos descendentes; consciência da Terra-Pátria como comunidade de destino.

Há um conjunto de deveres e saberes para a junção da política e ética a favor da unidade planetária e antropolítica. A reforma do pensamento, a reforma da educação, a reforma da escola pressupõem o exercício da antropoética, entendida como a ética universalista materializada na busca da comunidade de destino. Essa condição de pensar e agir implica a postura de esperança que a humanidade vai melhorar. (MORIN, 2011).

Abre-se sequência de pensamentos de risco para as práticas docentes, pedagógicas e escolares.

Consolida-se a ponte entre ética e criatividade como elementos centrais para a condução das práticas/ações dos docentes.

Metodologia

A dinâmica da pesquisa parte do cotidiano, mas o considera como lente de aumento para a percepção que revalorize as dimensões intersubjetivas nos vários contextos culturais, nos processos sócio-culturais. Observam-se no território escolar, as ações, condutas e escolhas decorrentes da condição do corpo docente frente ao pensar, ao estudar; a importância do status social; o dilema das explicações pedagógicas de escolas reprodutivistas e democráticas; a perspectiva de conhecimento universal (interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade) constituintes e constitutivas do lugar e tempo no Colégio.

Técnicas de pesquisa adotadas:

1. Pesquisa documental: leitura e análise da documentação realizada a partir dos projetos particulares escritos pelos docentes para o Projeto Coletivo, relatórios dos grupos interdisciplinares, registro fotográfico das ações dos docentes, entrevistas coletivas e individuais com as coordenadoras

2. Pesquisa bibliográfica a partir do conjunto de textos que tratam dos da interdisciplinaridade e do pensamento complexo, educação, sociedade e cultura. Ideias de Rousseau, Lévi-Strauss, Pierre Bourdieu, Norbert Elias, Michel Serres, Victoria Camps, Giorgio Agamben, Boris Cyrulnik, Darcy Ribeiro complementarão a discussão sobre os dois eixos ética e criatividade e serão destacados os trabalhos de Edgar Morin no campo da educação, de criatividade e de ética.

3. Entrevistas junto aos coordenadores e professores dos vários setores do colégio frente ao projeto proposto e realizado por eles nos anos de 2011 a 2013. O exercício de escuta e observação dos instrumentos auxiliará a percepção de sutilezas que por vezes o levantamento numérico não abarcará. O exercício antropológico complexo implica atividades detalhistas e reconhece a temporalidade das explicações.

4. Revisão de questionários semiabertos, constituídos por questões objetivas e discursivas, entregue a todos os professores do Colégio. Eles

registraram as impressões dos docentes sobre a condução dos projetos coletivos em 2011 e 2013. Cento e cinquenta profissionais participaram desse processo.

5. Elaboração de artigos e ensaios curtos.

Resultados preliminares

Os dois anos de trabalho com os projetos coletivos, a coordenação pedagógica do Colégio listou uma série de questões: Por que é tão difícil trabalhar um tema conjuntamente? Por que é tão difícil desenvolver discussões com professores dos diferentes setores? Por que há tanta resistência em relação ao trabalho conjunto? Por que alguns profissionais estão desinteressados em seu trabalho? A realização dos projetos coletivos durante os anos de 2011, 2012 trouxe para o foco das discussões, nas reuniões das coordenadoras e professores, questões que ultrapassam dilemas metodológicos ou didáticos. A equipe de professores e coordenadores no Colégio constataram que os desafios não eram de natureza operacional, como: o que fazer, como fazer, onde fazer, quem será responsável por essa ou aquela atividade. Essas instâncias eram possíveis de serem manejadas pela equipe. A direção reconhecia que a questão principal era a reforma, atualização, adequação, humanização, ecologização de condutas dos professores e coordenadores. O desafio era como envolver os profissionais nestas diferentes dimensões de reflexão. Repensar os objetivos e razões das ações desenvolvidas. Revistar os referenciais. Considerar alterações e ajustes de condutas, práticas, pensamentos, intenções para consigo mesmos e para com o ofício de facilitar a aprendizagem; estimular a autonomia, a postura crítica de si próprios e dos estudantes. A pergunta é como realizar essas adequações.

A reforma de práticas, a reforma de pensamento, a reforma de conduta dos profissionais da educação no Colégio implicava no autoconhecimento de cada um nessa comunidade. Condutas a serem compreendidas, sentidas, vivenciadas, como o respeito e reconhecimento de si mesmo, para com colegas de trabalhos, estudantes, para com os membros da comunidade local, para com a humanidade, para com os seres vivos, para com a natureza, o Planeta Terra.

Múltiplas condutas a serem realizadas simultaneamente de forma individual, coletiva, universal. A formação dos estudantes do Colégio deixaria, aos poucos, de ser o centro do trabalho para se transformarem em meio, instrumento para a reinvenção das relações com os pares, com a comunidade, com a natureza.

Alunos, professores, funcionários se tornariam aprendizes da vida da natureza. Descobririam juntos como garantir o futuro das próximas gerações, procurariam novos instrumentos de restauro da destruição do meio ambiente; inventariam novos recursos para sobrevivência, criariam linguagens que aproximariam todos, usariam das artes para se sensibilizarem. Reconheceriam que o percurso é longo e demorado, mas que o Colégio está apto a realiza-lo.

A condição de reformar, reinventar novas condutas e ações dos membros da comunidade escolar, implicava em esforço de imaginação nas ações da gestão do Colégio, entre muitas: elencar os objetivos a serem atingidos em diferentes níveis; explicitar as tensões; apoiar os sonhos dos profissionais dispostos a mudar; reconduzir ações de profissionais; investir na formação dos professores; reciclar materiais; rever investimentos; sair da comunidade escolar; considerar as necessidades das comunidade local, regional, planetária.

O conhecimento seria resignificado por todos, a ciência se tornaria acessível e compreensível; a arte se tornaria o instrumento de aproximação de todos na escola e fora dela; a religião cumpriria seu papel de religar os homens com eles mesmos e com a natureza. Reaprender sempre. Como jardins, as práticas pedagógicas, a educação germina, se aprofunda, se diversifica. Como jardineiros, os educadores semeiam, podam, limpam, plantam novamente.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos Filosóficos**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1985.

AGAMBEN, Giorgio. **O Aberto. O homem e o animal**. Tradução de André Dias e Ana Vieira. São Paulo: Edições 70, 2011.

ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis (Orgs.). **EDGARD MORIN. Educação e Complexidade: Os sete Saberes e outros ensaios.** 5ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico.** Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **A Distinção: crítica social do julgamento.** Tradução de Daniela Kern, Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Tradução de Reynaldo Bairo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPS, Vitoria. **El gobierno de las emociones.** Barcelona: Editora Elder, 2011.

CYRULNIK, Boris e Edgar Morin. **Diálogo sobre a natureza humana.** Título original: Dialogue sur la nature humaine. Paris, L'Aube [pocheessai], 2004. Tradução de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Editora Palas Athena, 2013.

HESSEL, Stéphane; MORIN, Edgar. **O caminho da Esperança.** Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita. Pensar a Reforma e Reformar o Pensamento.** Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **O método 5 Ética.** Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2007.

_____. **Cultura de massas no século XX, vol. II Necrose.** Com colaboração de Irene Nahoum. Tradução de Agenor Soares Santos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **O método 6 Ética.** Tradução de Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____. **A via para o futuro da humanidade.** Tradução de Edgard de Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

_____. **A Religação dos saberes. O desafio do século XXI.** Tradução e notas Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

NORBERT ELIAS. **O processo de civilizador. História dos costumes.** Tradução de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

PENA-VEJA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R.S.; PETRAGLIA Isabel (Orgs). **Edgard Morin: Ética, Cultura e Educação**. 2ª.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização. Do pensamento Único a Consciência Universal**. São Paulo: Record, 2004.

WAGENSBERG, Jorge. **Pensamentos sobre a incerteza. 510 frases sobre temas essenciais da vida**. Tradução de Simone Mateos. São Paulo: Saraiva, 2010.